

LIÇÃO 06

A SUTILEZA DAS
IDEOLOGIAS
CONTRÁRIAS À FAMÍLIA

ISAQUE C. SOEIRO

SUBSÍDIO TEOLÓGICO DA REVISTA DE ADULTOS

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

Correção orto-gramatical:

Mário Saraiva

SOEIRO, Isaque Costa. **A sutileza das ideologias contrárias à família:** subsídio bíblico-teológico da lição de adultos da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2022. 14 p.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2019 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios – mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. – salvo em citações com indicação da fonte.



03 de agosto de 2022

O presente texto serve de apoio aos Educadores da Escola Bíblica Dominical, especialmente aos que ensinam a Revista de Adultos do currículo da CPAD.

Este 3º Trimestre de 2022 tem como título: **“OS ATAQUES CONTRA A IGREJA DE CRISTO: As Sutilezas de Satanás nestes Dias que Antecedem a Volta de Jesus Cristo”**, comentada pelo pastor-teólogo José Gonçalves.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada – NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este breve subsídio de apoio à **LIÇÃO 06, “A SUTILEZA DAS IDEOLOGIAS CONTRÁRIAS À FAMÍLIA”**, foi escrito tendo como objetivos:

- *Apresentar* o contexto pós-moderno dos ataques das ideologias contra a família;
- *Apresentar* um quadro das ideologias pós-modernas e a resposta bíblica sobre sexualidade, casamento e família; e,
- *Destacar* a resposta cristã aos ataques das ideologias.

INTRODUÇÃO

O pastor Estevam Fernandes, da Primeira Igreja Batista de João Pessoa, no evento “pastores discipulando pastores”, contou uma recente experiência que mostra o peso da influência das ideologias contrárias ao ensino bíblico sobre a sexualidade, casamento e família. Ele relatou a seguinte situação:

Estevam disse que em sua igreja, há um grupo que realiza coreografia e dança feminina, chamado “Corpo e Luz”. Um senhor começou a frequentar a igreja porque a filha fazia parte do grupo e tinha amizade com os jovens mesmo em tempo de pandemia.

“O pai [novo convertido], que é um empresário da cidade, ficou tão feliz que começou a levar a filha para os ensaios, mas percebeu diferença no comportamento dela”, relatou. “Resumindo, o pai teve acesso ao celular da filha e descobriu que havia um grupo de umas quatro meninas que tinham encontros lésbicos no banheiro da igreja”, continuou.

Diante da situação, o pastor lamentou o ocorrido, e a menina conversou com o pai dizendo o seguinte:

“Eu não era assim, eu aprendi na igreja”, disse a menina.[1]

Essa situação deixa claro como as ideologias contrárias às famílias atingem não somente a sociedade de modo geral, mas também as famílias cristãs. A efervescência dessas ideologias tem exercido uma influência determinante no entendimento e prática da sexualidade, casamento e família, provocando o aumento da iniquidade e a desestruturação de inúmeras famílias.

[1] Artigo “Pastores falam sobre crescimento do movimento LGBT: ‘Tema urgente’”, publicado no site Gospel Prime. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/pastores-falam-sobre-crescimento-do-movimento-lgbt-tema-urgente/>.

O presente texto apresenta o contexto atual das ideologias contrárias à família e um quadro com a força das ideologias humanistas, o ensino bíblico sobre sexualidade, casamento e família e, por fim, uma sugestão de ações que a Igreja e as famílias cristãs devem tomar para resistir à influência maligna das ideologias e testemunhar sobre a razoabilidade, valor e dignidade dos ensinamentos bíblicos nessas áreas.

Bom estudo!

A FAMÍLIA NO MUNDO DAS IDEOLOGIAS

Sun Tzu, um renomado general, estrategista e filósofo chinês, no seu livro “*A Arte da Guerra*”, apontou como ponto central da guerra o seguinte: “para vencer, deve conhecer perfeitamente a terra (a geografia, o terreno) e os homens (tanto a si mesmo quanto o inimigo)”. De fato, como vencer a guerra desconhecendo os inimigos e o terreno onde as batalhas são travadas?

A batalha contra as ideologias que atacam a instituição familiar ocorre num “terreno” multifatorial: fatores morais e espirituais, fatores acadêmico e intelectual, fatores sociais, políticos e jurídicos. Desta forma, esta seção apresenta um breve contexto sobre os inimigos e o terreno de travamento da oposição entre as ideologias pós-modernas e a Igreja no que tange à instituição familiar.

1.1

A PÓS-MODERNIDADE COMO AMBIENTE NOCIVO À FAMÍLIA

Após a Segunda Guerra Mundial ocorreram mudanças profundas e extensivas no âmbito geopolítico, social, cultural, ideológico, político, econômico e religioso. O resultado foi o surgimento de uma nova mentalidade humana e um novo período histórico: a pós-modernidade. A pós-modernidade rompeu com os parâmetros do período do Modernismo – colapsado pelo horror das duas grandes guerras mundiais – e promoveu novas tendências, fez surgir ideologias e deu nova ênfase a correntes filosóficas contrárias à Palavra de Deus e aos valores éticos e morais da tradição judaico-cristã.

A pós-modernidade apresenta características sociais e culturais que promovem cada vez mais as ideologias antibíblicas que pressionam a Igreja e a instituição familiar. Quais características são essas? A secularização[2] da sociedade, materialidades, a ênfase no individualismo, relativismo e hedonismo. Essas características fomentam as ideologias que atacam a instituição familiar: tanto as ideologias de grupos minoritárias como os movimentos ideológico-culturais. Logo, a pós-modernidade é um ambiente de pressão à fé cristã e à instituição familiar.

1.2 A ÍNDOLE ÍMPIA E MALIGNA DAS IDEOLOGIAS CONTRÁRIAS À FAMÍLIA

A “ideologia” é um termo que descreve o “conjunto de ideias, princípios e valores que refletem uma determinada visão de mundo, orientando uma forma de ação”[3]. Assim, as ideologias que atacam a instituição familiar reúnem e expressam ideias e princípios supervalorizados na pós-modernidade.

Essas ideologias questionam, relativizam e tentam impor mudanças que atacam a instituição familiar nos seus aspectos materiais, relacionais, morais e espirituais, provocando mudanças drásticas. Essas ideologias agem constantemente, progressivamente ganham volume cultural, político e jurídico, e, pouco a pouco, causam fissuras

[2] A palavra “secularização” é o processo de dessacralização da sociedade, isto é: a religião não é mais central na explicação e manutenção da vida, antes é relegada ao âmbito privado e pessoal, sendo que o espaço público é livre de toda e qualquer influência religiosa. Assim, a secularização é um processo pelo qual a sociedade libera suas dimensões das instituições e símbolos religiosos, substituindo-as pelo racionalismo e cientificismo nos aspectos sociais, políticos, econômico, educação e cultural. É a libertação do mundo da compreensão religiosa, mudando o quadro de referência religiosa para um quadro de referência humano e mundano (CARREIRO, Gamaliel. **Mercado religioso brasileiro**, 2009, p.22-25)..

[3] JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4 ed. atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 141.

e estragos na forma da união conjugal, no relacionamento entre pais e filhos e no modelo bíblico da instituição familiar.

Esses ataques ferrenhos das ideologias contra a instituição bíblica da família apresentam duas características básicas:

1.2.1 - Essas ideologias contrárias à família expressam a índole carnal. Essencialmente as ideologias são humanistas^[4], pois centralizam a vontade humana, negam a existência de Deus e anulam o padrão que define o certo e o errado. Essas ideologias - feminismo, minorias, diversidade do gênero sexual, novos arranjos familiares e os abortistas - expressam uma natureza moral e espiritual corrompida pelo pecado e resultado dos impulsos carnis (Rm 1.18-32; Gl 5.19; Cl 3.5; 2 Tm 3.1-5).

O texto do profeta Isaías descreve essa índole pecaminosa expressada na forma de mentalidade e comportamental:

Isaías 5.20-21: *“Que aflição espera os que chamam o mal de bem e o bem de mal, a escuridão de luz e a luz de escuridão, o amargo de doce e o doce de amargo! Que aflição espera os que são sábios aos próprios olhos e pensam ter entendimento!”* (NVT).

Além disso, nessas ideologias estão influências dos três inimigos de Deus e seu povo: a natureza carnal, o mundanismo e o diabo com seus espíritos enganadores. Essas três forças malignas convergem nessas correntes filosóficas. Logo, diante dessa realidade, a Igreja precisa ter clareza acerca da índole de impiedade e malignidade das ideologias que desafiam a família nuclear e as relações familiares segundo o ensino bíblico.

[4] “O humanismo é uma religião secular, originada e centralizada no ser humano, que visa estabelecer a predominância do próprio homem em todas as esferas de sua vida, eliminando Deus e considerando-o inexistente como pessoa e como autoridade soberana e suprema”. KEMP, Jaime. **Forças destruidoras da família**. São Paulo: Vida, 2012, p. 27.

1.2.2 - Essas ideologias contrárias à família monopolizam o campo dos discursos e debate. Existe uma teoria que ajuda a explicar a monopolização do discurso ideológico contra a família bíblica: a “janela de Overton”^[5] ou “janela do discurso”. Essa teoria afirma que no espaço público existe uma limitação que aceita somente determinadas ideias e discursos por causa da opinião pública. Desta forma, visto que essas ideologias foram amplamente divulgadas por muito tempo, o resultado foi uma influência sobre a opinião pública – principalmente da parte de intelectuais, artistas, mídias e setores políticos e jurídicos. Embora a maioria da sociedade tenha uma tendência conservadora, essas ideologias são propagadas por grupos minoritários barulhentos que elevam o tom acima da maioria. Logo, eles dominaram o espaço público.

Na atualidade, os espaços públicos estão dominados pelas ideologias contrárias à instituição familiar; no ambiente político, acadêmico, jurídico e midiático existe a tendência de normalizar as reivindicações ideológicas que versam sobre o aborto, os movimentos LGBTQIA+, feminismo e novos arranjos familiares. Neste cenário, a pregação bíblica e a defesa da instituição familiar segundo as Escrituras são cerceadas e abafadas pelo grito das ideologias. O ambiente está hostil à pregação bíblica e à vida familiar segundo as Escrituras.

Esse é o ambiente de hostilidade das ideologias contra a instituição familiar e posição ortodoxa da Igreja. O conhecimento desse grave contexto não deve amedrontar ou desanimar na defesa da família segundo a Bíblia; pelo contrário, serve para que a Igreja abalize sua defesa e testemunho da instituição da família.

[5] Essa teoria foi criada por Joseph P. Overton, ex-vice-presidente do Centro de Políticas Públicas de Mackinac, no Michigan, Estados Unidos.

O QUADRO DAS IDEOLOGIAS CONTRÁRIAS À INSTITUIÇÃO FAMILIAR

Nesta seção, é apresentado um quadro que mostra, por um lado, as ideologias que atentam contra as várias dimensões da instituição familiar; e, por outro lado, a posição bíblica quanto à forma da união conjugal, os papéis conjugais, o modelo nuclear da família e o relacionamento pais e filhos.

IDEOLOGIAS CONTRÁRIAS À FAMÍLIA

A Ideologia de Gênero

A ideologia de gênero defende que toda pessoa nasce sexualmente neutra, isto é, a condição biológica e constituição anatômica com a qual a pessoa nasce não determina sua sexualidade.

A ideologia de gênero “não aceita o sexo biológico (macho e fêmea) como fator determinante para os papéis masculino e feminino”[6], antes, defendem que a identidade e a orientação sexual de uma pessoa são moldadas ao longo da vida pela autonomia da própria pessoa[7]: a pessoa escolhe o seu gênero sexual

ENSINO BÍBLICO

A Sexualidade à Luz da Bíblia

A ideologia de gênero propõe ideias que rompem com a natureza da sexualidade conforme criada por Deus e evidenciada na sexualidade biológica natural que determina o homem como macho e a mulher como fêmea.

A narrativa da criação afirma claramente que Deus criou o homem como macho e a mulher como fêmea. Essa verdade estabelece o princípio absoluto de que “o sexo está fundamentado na realidade da criação, e não de uma cultura”[8]. Para tratar adequadamente a

[6] BAPTISTA, Douglas. **Valores cristão**: enfrentando as questões morais de nosso tempo. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2018, p.20.

[7] BAPTISTA, *ibidem*, p.22.

[8] SANDLIN, P. Andrew. **A cosmovisão sexual cristã**: a ordem de Deus na era do caos sexual. Brasília, DF: Monergismo, 2017, p.66.

conforme sua preferência, independentemente do sexo biologicamente determinado.

O resultado da *ideologia de gênero* é a normalização cada vez maior do homossexualismo, lesbianismo, transexuais etc.

sexualidade humana, é necessário entender que o sexo não é uma questão relativa e mutável conforme estudos biológicos, sociais ou culturais.

A Ideologia do Feminismo

O feminismo é um movimento político, social, filosófico e ideológico surgido no idos de 1960 como ruptura da tradição judaico-cristã e busca por igualdade entre mulheres e homens, pregando o empoderamento feminino, os direitos políticos das mulheres e a libertação de padrões patriarcais. Ao longo dos anos, o feminismo arvorou a defesa de muitas ideologias e minorias - como o aborto, lesbianismo, homossexualismo etc.

O *resultado do feminismo* é a relativização dos papéis conjugais, aversão ao casamento entre homem (macho) e mulher (fêmea) e a influência nociva na mentalidade feminina que afeta a relação com o marido e filhos.

A Feminilidade à Luz da Bíblia

A visão bíblica da mulher na Bíblia envolve:

1) *mostra o valor intrínseco do homem e da mulher como criados à imagem de Deus;*

2) *afirma a distinção dos papéis conjugais do homem e da mulher no casamento, sendo que esses papéis não estão baseados no valor e dignidade intrínseca do homem e da mulher, e, além disso, não visa diminuir a importância da esposa nem dar autoritarismo ao esposo. Os papéis distintos tratam de responsabilidade mútua para a preservação da unidade no casamento. O esposo e a esposa têm igual dignidade e valor, mas possuem responsabilidades diferentes na união matrimonial; e,*

3) *existe uma complementaridade entre o esposo e a esposa, cada um fornecendo ao outro aquilo que é lhe particular (Gn 2.18-25; Ef 5.21-33).*

A Banalização do Divórcio

O feminismo, a relativização da família e do casamento provocaram a banalização e normalização do divórcio. O peso dessas ideologias incidiu no aumento do divórcio sob a chancela do Estado e simplificação do processo judicial e oficial – sendo possível o divórcio até mesmo virtualmente, por videochamada, e conduzido por um tabelião. Em tudo isso, o divórcio foi banalizado pelo judiciário, “cujo ordenamento jurídico nacional passou a aceitar o divórcio irrestritamente”^[9], a qualquer momento, e sem nenhuma causa anteriormente considerada “justificável”. A banalização é tão grande que, do ponto de vista legal, a união do casamento ficou sem nenhuma garantia, mas totalmente sujeito ao divórcio a qualquer momento.

O resultado da *banalização do divórcio* é o aumento do fim do casamento por motivos fúteis e que poderiam ser restaurados. Essa banalização tem acontecido até mesmo dentro da Igreja.

O Casamento à Luz da Bíblia

Deus definiu o casamento como uma união singular e absoluta entre um homem (macho) e uma mulher (fêmea), tornando-os “uma só carne”. Os princípios bíblicos que regem o casamento e previnem o divórcio são:

1) *O princípio da monogamia*, segundo o qual o esposo e a esposa devem preservar os votos matrimoniais na pureza da fidelidade conjugal, livre de toda a forma de imoralidades sexuais (1Co 7.2; 1Tm 3.2; Hb 13.4);

2) *O princípio da heterossexualidade*, segundo o qual o casamento é a união exclusiva entre um homem (macho) e uma mulher (fêmea) – conforme o sexo biologicamente determinado (Gn 1.27; Mt 19.4; 1Co 11.11); isso indica a complementaridade mútua e necessária à procriação^[10]; e,

3) *O princípio da indissolubilidade*, segundo o qual a união conjugal não deve ser separada, diluída ou destruída.

O divórcio é previsto na Bíblia em casos sérios e situações nas quais não é possível a restauração (Mt 19.1-9; 1Co 7.15; Gl 5.19; Hb 13.4).

[9] ODILO, Reynaldo. **Eu e minha casa**: orientações da Palavra de Deus para a família no século XXI. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2016, p.151.

[10] **DECLARAÇÃO DE FÉ DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS**. Rio de Janeiro, RJ: CGADB; CPAD, 2017, Capítulo XXIV, p.204.

A Banalização da Sexualidade

A sexualidade e a natureza do sexo segundo a Bíblia foram deturpadas. No rastro do feminismo e revolução/liberalização sexual, houve uma acentuada inversão de valores favorável às imoralidades sexuais, promiscuidade, sexo fora do casamento, erotização, pornografia, infidelidade conjugal, lesbianismo, homossexualismo, invenção de gêneros sexuais etc.

O resultado da *banalização da sexualidade* é o alto índice de vícios em pornografia, infidelidade conjugal, prostituição, diversidade de gêneros e mudanças de gêneros de crianças, adolescentes e adultos, entre outras formas.

A Sexualidade à Luz da Bíblia

O ensino geral da Bíblia acerca da sexualidade e da relação sexual envolve duas linhas:

1) *A sexualidade foi determinada por Deus de modo absoluto e o sexo foi instituído originalmente bom dentro da união conjugal. A narrativa bíblica da criação de Gênesis 1.26-28 ensina que o sexo é intrinsecamente bom porque foi criado no estado de retidão moral e espiritual do homem e da mulher. Segundo Norman Geisler, “seja qual for a maneira pela qual devemos entender que o sexo é bom como Deus, fica claro que, fundamentalmente, o sexo é bom porque Deus o fez e o declarou bom”*[11] (cf. 1Tm 4.4); e,

2) *A Bíblia sempre coloca a perversão da sexualidade e as imoralidades sexuais na linha de frente das obras da carne e da impiedade humana* (Rm 1.24-27; Gl 5.19a; Cl 3.5).

Modelos ou Tipos de Família

As ideologias pós-modernas contra a instituição familiar relativizaram o modelo bíblico familiar (homem/pai, mulher/mãe e filhos) e têm tentado normalizar os novos arranjos ou modelos familiares que se adequam

Modelo Familiar Segundo a Bíblia

O ensino geral da Bíblia é o modelo nuclear formado por um homem/pai, uma mulher/mãe e filhos - se houver.

Os papéis, responsabilidades e relações familiares são: “o pai e a

[11] GEISLER, Norman L. **Ética cristã: alternativas e questões contemporâneas**. 1ª ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 2008, p.168.

ao feminismo e diversidade de gêneros.

O resultado dos *novos modelos ou tipos de família* é a desestruturação da família com modelos disfuncionais e pecaminosos, como: trisal, casamento homoafetivo, família monoparental, mães-solo, família paralela, família eudemonista etc.

mãe integram, de forma originária, determinante e estruturante, a família, e a eles a Bíblia impõe o dever de sustentar, formar, disciplinar os filhos e instruí-los moral e espiritualmente”[12].

Esse quadro mostra o desafio atual no qual a Igreja e as famílias cristãs precisam reafirmar e defender a instituição familiar como definida pela Palavra de Deus. É preciso manter o vigor da fidelidade à Palavra de Deus neste ambiente hostil; é necessário manter firmeza bíblica contra as sucessivas ondas que tentam submergir a instituição familiar.

CONCLUSÃO

“A Igreja e a Resistência às Ideologias Contrárias à Família”

Como resistir e defender a família bíblica diante das ideologias pós-modernas? A resposta a essa pergunta envolve muitos fatores e práticas, mas, todos esses fatores passam por três posturas básicas da Igreja e famílias cristãs: a educação cristã, o testemunho fiel e a oração.

1) Na Igreja e no seio familiar, deve ser criado um ambiente de ensino da Palavra de Deus. Na Igreja, as verdades bíblicas mais fundamentais sobre sexualidade, casamento e família devem ser inseridas nos sermões, aulas e seminários; e, no seio familiar, essas verdades bíblicas devem ser inculcadas nas mentes dos filhos.

2) Na Igreja e no seio familiar, o modelo de família definido na Bíblia deve ser testemunhado de modo fiel. Esse aspecto testemunhal envolve três âmbitos:

A) O testemunho fiel na Igreja: os pastores e líderes devem cuidar dos casamentos e famílias mediante aconselhamento e seminários que previnam contra as influências ideológicas pós-modernas. Além disso, pastores e líderes eclesiásticos devem ser exemplos de casamentos e famílias equilibradas, funcionais e estruturadas segundo as Escrituras.

B) O testemunho fiel no espaço público: a Igreja deve aproveitar as oportunidades nos espaços públicos, para

defender a visão bíblica acerca da sexualidade, casamento e família; para tanto, os crentes devem ocupar espaço no âmbito político, jurídico, acadêmico e midiático, para defender a instituição familiar segundo a Bíblia, refirmando a dignidade e razoabilidade do modelo familiar bíblico, a natureza da união conjugal, os papéis masculino e feminino no casamento, o papel dos pais, o papel dos filhos e tudo quanto é necessário para o bem-estar, equilíbrio e funcionalidade da família.

C) O testemunho fiel no seio familiar: as famílias cristãs devem ser exemplos de casamentos e relacionamentos familiares saudáveis e dignos (Ef 5.21 – 6.4; Cl 3.18-21). A família deve dar um testemunho de vida praticando as verdades bíblicas. Os cônjuges devem cuidar do casamento bíblico e os pais devem cuidar dos filhos com comunicação clara, franca e afetuosa, estabelecendo limites, disciplina e supervisão no uso midiático e das redes sociais que os filhos fazem na Internet.

3) Na Igreja e no seio familiar, a oração de contrição, intercessão e súplicas devem ser cultivadas. O ataque das ideologias contrárias à família envolve lutas espirituais para as quais a fonte de poder suficiente é Deus; de forma que não podemos esquecer que, quando o cristão ora, Deus age. As lutas espirituais são vencidas pelos recursos espirituais e os recursos espirituais são alcançados pela oração e pela Palavra.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Ciência das Religiões (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.



REVISOR: PR. MÁRIO SARAIVA, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Buriticupu (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, Inglês e suas respectivas literaturas (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA).

Pós-graduações em: Especialista em Teologia (Universidade Estácio de Sá – UNESA), Pós-Graduando em Exegese Bíblica (Centro de Estudos Bet-Hakam) e Mestrando em Ciências Teológicas (Universidade de Desenvolvimento Sustentável – UDS, Assunção, Paraguai).

E-mail: pr.mariosaraiva@gmail.com

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA DA CEADEMA

